

IFRN NEWS

CAMPUS NATAL-CENTRAL

NOTÍCIAS

Confira a notícia sobre o "Natal, Capital da Educação" lançada na ocasião da ExpoEduc 2025 em Natal/RN.

ENTREVISTA

Prestige a entrevista com Dr. Vanilton Pereira da Silva, Coordenador e Professor do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol do IFRN Natal.

BIOGRAFIA

Acesse a biografia da Dra. Andrea Gabriel Francelino Rodrigues, professora titular do IFRN Natal. Acompanhe também a biografia da psicóloga e pedagoga do IFRN Gleide Iácones Rangel Souto.



REPORTAGEM

Saiba mais sobre o Programa Partiu IF, uma iniciativa que tem promovido a equidade de acesso ao instituto.

COLUNA SOCIAL

Fique por dentro de tudo que aconteceu na última avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, realizada pelo MEC.

CORPO EDITORIAL

Conheça a equipe que compõe o nosso corpo editorial.

Notícias

Por Emanuel Silva Ferreira, Flávio de Melo Guedes Filho e Júlia Monique Costa de Souza

Processo seletivo para ingressar nos cursos de Técnico subsequente

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) anunciou a abertura do processo seletivo para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Subsequente, com ingresso no segundo semestre letivo de 2025. As informações estão detalhadas no Edital nº 30/2025-PROEN/IFRN, publicado em 16 de maio de 2025.

Para mais detalhes, incluindo o cronograma completo, critérios de seleção e documentação necessária, recomenda-se a leitura atenta do [Edital nº 30/2025-PROEN/IFRN]. Este processo seletivo representa uma excelente oportunidade para quem busca formação técnica de qualidade e gratuita.



ExpoEduc 2025 – Natal

Durante o evento de lançamento da ExpoEduc 2025, foi apresentado oficialmente à população de Natal — especialmente à comunidade educacional — o projeto “Natal, Capital da Educação”.



https://portal.ifrn.edu.br/documents/20998/Edital_30_2025_Cursos_T%C3%A9cnicos_de_N%C3%ADvel_M%C3%A9dio_na_Forma_Subsequente_-_2025.2.pdf



Notícias

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Prefeitura do Natal, ExpoEduc, Fecomércio RN e Sebrae RN, e tem como objetivo transformar a capital potiguar em um grande palco de discussões e vivências educacionais por meio de uma semana imersiva dedicada ao tema. O projeto está programado para acontecer entre os dias 17 e 25 de julho, com atividades distribuídas por diversos espaços culturais e educacionais da cidade. A proposta é envolver diferentes públicos e promover o acesso ao conhecimento em locais emblemáticos de Natal.

Confira a programação por local:

17 de julho – Pinacoteca Potiguar

18 de julho – Museu Câmara Cascudo

19 de julho – Solar Bela Vista

20 de julho – Arena das Dunas

21 de julho – Biblioteca Câmara Cascudo

22 de julho – Capitania das Artes

23 de julho – Parque da Cidade

24 de julho – Parque das Dunas

25 de julho – Centro de Convenções de Natal

De acordo com informações divulgadas no site oficial da ExpoEduc, estão previstas cerca de 50 atividades ao longo dos nove dias de evento. Entre elas, destaque para cursos gratuitos, oficinas de contação de histórias e outras ações voltadas para o engajamento de estudantes, educadores e a população em geral.

Entrevista

Por Darlyane Martins, Maria Beatriz Nascimento da Costa, Raissa Gabriela Souza de Araújo e Vitoria Lima de Andrade

O Professor Dr. Vanilton Pereira da Silva é uma referência em Língua Portuguesa, formado pela UFRN, e atualmente coordena o curso de Licenciatura em Português e Espanhol no IFRN Natal. Com diversas especializações, ele alia teoria e prática, orientando trabalhos acadêmicos e contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes.

Nossa reportagem entrevistou o professor Vanilton sobre sua trajetória e suas expectativas para os futuros licenciandos. Ele destacou seu compromisso com o curso e a importância da coletividade no ambiente acadêmico para o sucesso dos alunos, trazendo contribuições valiosas para entender o papel do professor e a dinâmica do curso.

O curso recebeu recentemente conceito 5 do MEC, a nota máxima. Quais fatores o senhor acredita que mais contribuíram para essa conquista?

A conquista do conceito 5 pelo curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol é resultado de um trabalho coletivo, pautado no compromisso com a qualidade da formação docente. Destaco como fatores determinantes a qualificação do corpo docente, o engajamento dos discentes, a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as diretrizes nacionais de formação de professores, além do fortalecimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Também merece ênfase o acompanhamento pedagógico contínuo e a articulação com os programas institucionais, como o PIBID e os projetos de extensão, pesquisa e ensino, que enriquecem a experiência formativa dos nossos licenciandos.



Vanilton Pereira, professor, doutor e atual coordenador da Licenciatura em Português e Espanhol. Fonte: Acervo pessoal de Vanilton Pereira.

Entrevista

Como tem sido sua trajetória como coordenador do curso, e quais foram os principais desafios e aprendizados ao longo desse processo?

Assumir a coordenação tem sido uma experiência desafiadora e, ao mesmo tempo, profundamente gratificante. Os principais desafios envolvem a gestão de demandas acadêmicas e administrativas, a escuta atenta às necessidades do corpo discente e docente, e a constante atualização das práticas formativas frente às mudanças educacionais. Entre os aprendizados, destaco a importância da mediação dialógica, da organização coletiva e do planejamento estratégico para garantir que o curso mantenha sua excelência e responda com sensibilidade às demandas da sociedade.

Como as novas políticas de permanência, especialmente o programa Pé-de-Meia, impactam positivamente a formação de novos professores?

Programas como o Pé-de-Meia representam um avanço significativo nas políticas de permanência estudantil. Ao oferecer suporte financeiro, eles reduzem a evasão, fortalecem o vínculo do estudante com a instituição e contribuem para uma

formação mais estável, humanizada e contínua. Quando o estudante não precisa dividir sua atenção entre os estudos e a sobrevivência, ele pode dedicar-se com mais profundidade às atividades acadêmicas, à pesquisa, à extensão e aos estágios obrigatórios — elementos essenciais para a formação de professores críticos e socialmente comprometidos.

Como profissional da área de educação, qual o conselho que você considera crucial para quem quer atuar na área e está ingressando agora?

Diria que o principal conselho é: cultivem a escuta sensível e o compromisso ético com a educação pública de qualidade.

Ser professor é mais do que dominar conteúdos — é ser mediador de saberes, agente de transformação social e defensor de direitos. Estar aberto ao diálogo, desenvolver autonomia intelectual e acreditar no potencial formativo da linguagem são atitudes fundamentais para quem deseja atuar com responsabilidade e paixão na docência.

Enquanto professor e coordenador da dupla licenciatura, como o senhor visualiza o futuro da formação dos atuais licenciandos?

Entrevista

Vejo com otimismo, mas também com senso de responsabilidade. A formação inicial precisa estar cada vez mais alinhada às realidades das escolas públicas e às transformações tecnológicas e socioculturais. Acredito que os atuais licenciandos sairão mais preparados para lidar com os desafios do ensino bilíngue, das práticas inclusivas e das metodologias ativas. Para isso, é fundamental garantir condições de formação integral, diálogo entre teoria e prática e políticas públicas que valorizem a carreira docente.

Se fosse para escolher algum aspecto que possui na dupla licenciatura o qual não existiu durante a sua formação acadêmica, qual seria?

Certamente destacaria a presença de programas institucionais integradores, como o PIBID, que articulam teoria e prática desde os primeiros períodos do curso. Durante minha formação, esse tipo de vivência era restrito aos estágios obrigatórios e, muitas vezes, desvinculada das disciplinas pedagógicas. Hoje, os estudantes têm a oportunidade de atuar em contextos reais de ensino com acompanhamento formativo contínuo, o que aprofunda a compreensão sobre o papel docente e fortalece sua identidade profissional desde cedo.



“Ao final todos seremos felizes”, é uma frase que o entrevistado sempre utiliza para nos motivar a fazer algo que não nos agrada muito.

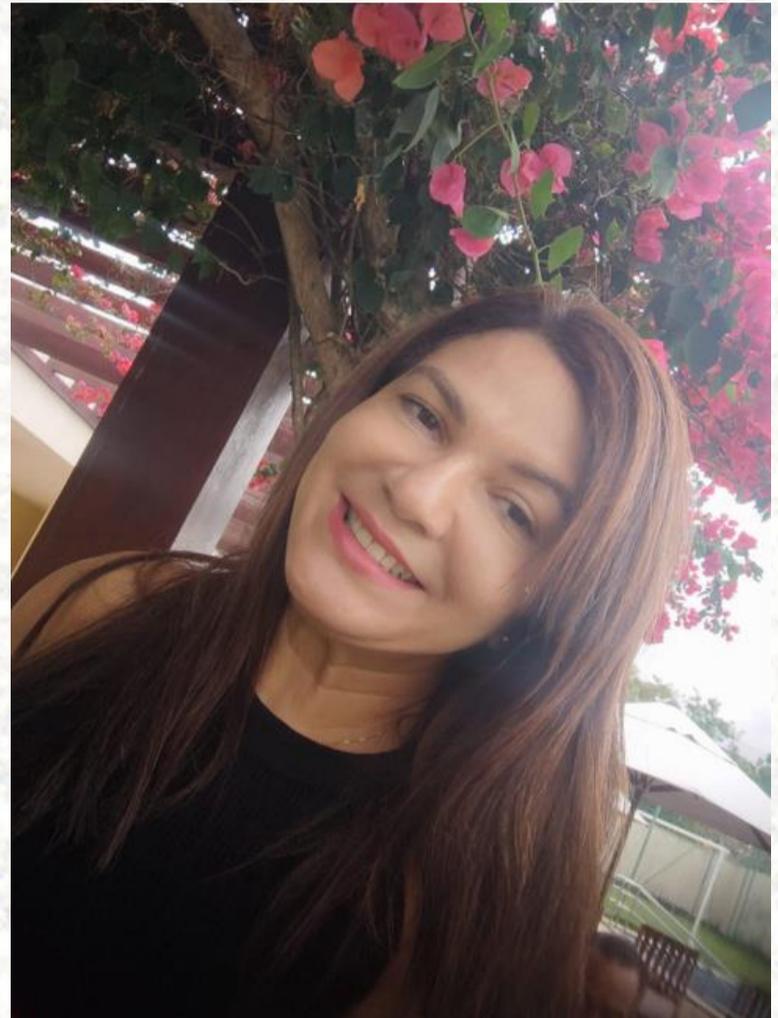
Biografia

Por Ana Carolina Lima Da Silva, Eduarda Raquel dos Santos Lima, Jeciana Jéssica De Feitas Menezes e Maria Laura de Souza da Silva.

Conheça a trajetória da professora doutora **Andrea Gabriel Francelino Rodrigues**

Andréa Gabriel Francelino Rodrigues nasceu e cresceu em Natal, no bairro de Neópolis, no Rio Grande do Norte. Sua infância foi marcada por momentos felizes, repletos de brincadeiras ao ar livre e de muita interação social, em uma época sem o uso de celulares ou computadores. Desde cedo, teve contato com a leitura, incentivada por sua mãe, que era educadora e grande leitora, influenciando profundamente sua trajetória pessoal e profissional.

A família de Andréa sempre prezou pelo diálogo e pelo estímulo ao conhecimento, mantendo uma pequena biblioteca em casa que fascinava a futura educadora. Inspirada especialmente pela mãe, Andréa decidiu seguir a carreira docente, motivada também por professoras marcantes em sua vida escolar que despertaram seu interesse pela alfabetização e pela língua portuguesa. Andréa formou-se pedagoga pela



Andréa Gabriel Francelino Rodrigues, pedagoga e psicóloga no IFRN. Fonte: Acervo pessoal de Andréa Gabriel Francelino Rodrigues.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e também é psicóloga, uma formação que ampliou seu olhar sobre a aprendizagem e a educação. Iniciou sua carreira na docência durante o estágio em uma escola particular e logo começou a lecionar para adultos, atuando em cursos superiores e programas de formação de professores, além de disciplinas como didática, psicologia da aprendizagem e fundamentos da educação.

Biografia

Ao longo de sua carreira, Andréa trabalhou em diversos níveis de ensino, desde o fundamental até a pós-graduação, destacando-se pelo compromisso ético e pelo foco na inclusão educacional. Ela sempre buscou superar desafios, especialmente aqueles relacionados à inclusão de alunos com necessidades especiais, reconhecendo que o verdadeiro esforço está na formação contínua do professor e na adaptação das metodologias para atender às diferenças.

Andréa valoriza o reconhecimento dos alunos como a maior recompensa da profissão e acredita que o sucesso na educação depende da ética, dedicação e do constante aperfeiçoamento do educador. Em sua trajetória, recebeu homenagens e teve papel ativo na formação de novos professores, mantendo um compromisso firme com a melhoria da qualidade educacional.

Além da vida acadêmica, Andréa é uma pessoa que ama a leitura, pratica atividades físicas e valoriza os momentos com a família. Ela também participa ativamente de eventos culturais que envolvem música e literatura, mantendo-se conectada com a arte e o lazer. Para o futuro, Andréa planeja continuar atuando na educação e,

mesmo após a aposentadoria docente, pretende seguir exercendo a psicologia. Sua mensagem para alunos e educadores é clara:



A profissão exige esforço, ética e paixão, e apesar dos desafios, é fundamental não desistir e trabalhar coletivamente para construir uma escola democrática e inclusiva.

Biografia

Por Ana Carolina Lima Da Silva, Eduarda Raquel dos Santos Lima, Jeciana Jéssica De Feitas Menezes e Maria Laura de Souza da Silva.

Conheça a trajetória da pedagoga Gleide Iácones Rangel Souto

Gleide Iácones Rangel Souto nasceu em Currais Novos, no coração do Seridó potiguar, mas logo após o nascimento, sua família se mudou para a capital, onde construiu sua trajetória de vida e profissional. Desde a infância, viveu momentos marcantes com a família, repletos de brincadeiras com irmãos e amigos. Uma lembrança afetiva especial é o carinho do avô paterno, que a levava à escola e, no caminho, trocava o lanche saudável preparado pela mãe por docinhos e salgadinhos — um gesto simples, mas carregado de afeto.

Sempre muito próxima tanto da família materna quanto da paterna, Gleide encontrou em sua mãe a grande inspiração para a escolha de sua profissão. Com os pais, aprendeu lições que carrega até hoje: a importância da honestidade, do respeito ao próximo, do amor ao trabalho e do desejo genuíno de ajudar as pessoas.

Seu percurso acadêmico teve início na rede pública, onde cursou o ensino fundamental e



Gleide Iácones Rangel Souto, Neuropsicopedagoga na Secretaria de Educação. Fonte: Acervo pessoal de Gleide Iácones Rangel Souto.

médio nas Escolas Estaduais Tiradentes e Sebastião Ferreira. Após concluir o Ensino Médio, ingressou no curso de Letras – Português e, posteriormente, realizou uma especialização em Língua Portuguesa: Texto, Gramática e Discurso. Movida pelo desejo de ampliar seus conhecimentos na área educacional, fez uma Segunda graduação em Pedagogia, além de duas especializações: Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, e Transtorno do Espectro Autista. Sua carreira na educação começou como professora de Língua Portuguesa, função que desempenhou por 15 anos.

Biografia

Depois, passou a atuar na área da Pedagogia, assumindo funções de gestão escolar. Mais tarde, iniciou sua trajetória na Psicopedagogia, atuando como Neuropsicopedagoga Clínica e também como Psicopedagoga Institucional em escola da rede privada.

Um dos momentos mais desafiadores e enriquecedores de sua trajetória profissional foi a atuação simultânea com uma criança superdotada de menos de três anos, que já sabia ler, e um adolescente com diagnóstico de psicopatia no Ensino Médio. Experiências tão distintas trouxeram grandes aprendizados e reforçaram seu compromisso com a educação personalizada e inclusiva.

Durante sua gestão em uma escola como a implementação de sala de recursos multifuncional e a ampliação dos serviços especializados. Esse trabalho foi reconhecido pela Secretaria de Educação e pela Promotoria de Justiça, e a escola segue sendo referência e polo de atendimento a alunos com deficiência em Nova Parnamirim. Na prática psicopedagógica, Gleide enfrenta o desafio de lidar com a resistência de algumas famílias frente aos diagnósticos de seus filhos. Ela acredita que cada indivíduo é único, mesmo que compartilhem o mesmo transtorno, e que a

intervenção pedagógica deve ser moldada conforme as necessidades específicas de cada um. Sua atuação é pautada por uma busca constante por estratégias, conhecimento e acolhimento.

Gleide defende que a psicopedagogia é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão, a individualização do ensino e o diálogo entre psicologia e pedagogia. Para ela, a educação especial deve ser conduzida por uma equipe multidisciplinar, comprometida em realizar as devidas adequações e adaptações necessárias. Nos momentos de lazer, gosta de se desconectar do trabalho com atividades domésticas, encontros com amigos e tempo de qualidade com a família. É uma entusiasta da leitura e dos estudos sobre autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que influenciaram fortemente a psicopedagogia, além de se inspirar na obra de Janine Mery, com seu conceito de psicopedagogia curativa. Gleide Iácones Rangel Souto é uma profissional que acredita no poder transformador da educação especial e inclusiva. Comprometida com a formação contínua, dedica sua carreira ao desenvolvimento de cada indivíduo, respeitando sua singularidade e promovendo o aprendizado de forma humanizada e eficaz.

Reportagem

Por José Kleiton Silva de Oliveira; Nathalia Amanda de Oliveira Cavalcanti; Natália Gabriele Silva da Rocha

O programa “Partiu IF”, é um programa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo aumentar o acesso de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que estudaram integralmente na rede pública, especialmente os de grupos prioritários (como negros, indígenas, quilombolas, estudantes de baixa renda, e pessoas com deficiência), ao ensino técnico profissionalizante dos Institutos Federais. Por se tratar de um curso preparatório gratuito, busca reduzir as desigualdades educacionais e facilitar o acesso de estudantes da rede pública ao ensino profissionalizante dos Institutos Federais. Além disso, o programa oferece aulas e atividades para recuperação de aprendizagens, com foco em matemática, língua portuguesa e ciências, além do acompanhamento psicopedagógico. Possui âmbito nacional e está promovendo a igualdade de oportunidade no acesso à educação profissional, científica e tecnológica. A iniciativa do governo foi publicada no site oficial, (<https://www.gov.br>), em 12/03/2025, visa uma equidade para estudantes que desejam uma educação de excelência, praticados



Logotipo do programa. Fonte: Portal do IFRN nos institutos federais, esses unem na formação do aluno três grandes áreas o ensino, pesquisa, extensão, tudo isso com uma infraestrutura de suma maestria.

A Educação com a valorização devida (<https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs/historico>), publicado em 07/06/2024,

Reportagem

apresenta de maneira simples a história desta rede de ensino de qualidade. “A história das instituições federais de educação profissional, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) e, em 2008, se transformaram nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Até 2002, esta rede federal contava com 44 unidades”. Atualmente os IF’s são ilhas de notável primo educativo no Brasil, cabendo-lhes investimento para potencializar seu poder de transformação social de muitos discentes com realidades distintas. O programa “Partiu IF” demonstra um olhar atento às dificuldades de muitos para terem um ensino de qualidade no país. A ação governamental, de acordo o site de informações oficial do gov.br. (<https://www.gov.br/mec/pt-br>), foi planejado para ser oferecido anualmente, em 2025 o programa contará com o investimento de R\$ 115 milhões, com a oferta de 26 mil vagas a estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Até 2027, o Partiu IF deverá beneficiar 78 mil estudantes, com um investimento total de R\$ 463 milhões. A iniciativa transformadora pode impactar positivamente na vida de milhares de jovens, para eles uma projeção futura melhor por intermédio da educação, um romance de Homero Homem (1921-1990) “Cabras das Rocas” narra a história de Joãozinho, menino de onze anos que sonha em estudar numa escola tradicional do Rio Grande do Norte, porém ele é pobre, enfrentar dificuldade e preconceito para conseguir uma educação de qualidade, as barreiras impostas ao personagem, se assemelham com diversos estudantes, mas “Partiu IF” viabilizar sonhos, concretizados muitas vezes nos instituto federais. Diante do exposto, o programa Partiu IF, é uma luta por equidade educacional, o ingresso de determinados grupos a rede federal de ensino, são dificultados por situações adversas, porém políticas públicas, são responsáveis por combaterem diretamente as desigualdades no acesso à educação.



Acesse o site do programa para mais informações:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/partiu-if>

Artigo de Opinião

Por Clara Flôr Moreira de Oliveira, Larissa Sandja dos Santos Fontes e Luana Beatriz dos Santos Silva

O curso de Letras – Português e Espanhol do IFRN CNAT prepara de forma adequada os alunos para atuarem como professores de línguas no ensino público?

Com a recente avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que atribuiu nota máxima ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do IFRN Campus Natal-Central (CNAT), uma pergunta inevitavelmente vem à tona: será que essa formação prepara, de fato, professores prontos para os desafios do ensino de línguas na escola pública?

A conquista do conceito 5 no processo de reconhecimento pelo MEC, no dia 20 de maio de 2025, não veio sozinha. O curso tem se destacado também por sua intensa atividade extracurricular, com eventos acadêmicos, atuação do Centro Acadêmico e participação em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que aproximam os estudantes da prática docente desde os primeiros semestres.

Mas o que isso representa em sala de aula?

O projeto pedagógico da licenciatura busca oferecer uma formação sólida, crítica e conectada à realidade das redes públicas de ensino. A matriz curricular articula teoria e prática,

abrangendo saberes linguísticos, literários, culturais e pedagógicos. Mais do que capacitar tecnicamente, o curso pretende formar profissionais éticos, reflexivos e capazes de transformar seus contextos educacionais.

A formação bilíngue, voltada para o ensino de português e espanhol, também amplia horizontes: além de atender à demanda crescente por professores nas duas línguas – sendo o espanhol, inclusive, o idioma mais falado na América Latina –, os egressos saem mais preparados para enfrentar os múltiplos desafios do mundo do trabalho.

Afinal, diante de uma política educacional cada vez mais exigente e de um cenário escolar que pede mais do que apenas domínio de conteúdo, o curso de Letras do CNAT parece responder com compromisso, qualidade e consciência crítica. Assim, a resposta à pergunta inicial se desenha com mais clareza: sim, o curso prepara seus alunos para a docência no ensino público – e vai além, formando sujeitos capazes de ensinar, aprender e transformar.



Escolher o curso que você quer para a vida profissional, vai muito além de um sonho. Ele pode mudar a sua vida.
Autor Desconhecido

Crônica

Por Adriele Cipriano Lopes, Alison Matheus de Assis Lima e Hiliane de Melo Florêncio

Primeira vez

No quadro negro velho, o giz rangia como se estivesse reclamando do peso do conteúdo. O barulho miúdo denunciava um silêncio que não poderia ser encontrado em outro turno. Naquele silêncio, moravam olheiras, um dia inteiro de trabalho e sonhos que não poderiam ser deixados de lado. O lugar era meio cheio, meio vazio; eu não teria como descrever com exata certeza. Era pequeno, com cheiro de merenda e o sussurro de vozes que tentavam soletrar liberdade.

Todas as primeiras vezes são memoráveis. Todas são especiais e preenchem o coração com uma nostalgia futura. Mas com eles era mais forte; era especial. Lembro do dia em que seu José aprendeu a ler seu próprio nome. Foi uma festa! Ele foi o primeiro de sua turma. Os vincos nos cantos de seus olhos cansados da vida mostravam sua felicidade. “A professora minsinô meu nome. Agora posso assiná”. Foi a primeira vez que o sussurro tímido virava um brado. Seu José estava feliz e os colegas vibravam por ele e pela expectativa de quando fossem eles. Me agradeciam com o que podia e era o tipo de gratidão que guardamos no peito, como ato de salvação. No outro dia, o senhor que acabara de aprender seu nome me agradeceu com uma galinha bem gorda e uma sacola de macaxeira.

Com os olhos cheios de lágrimas, disse que eu o tinha salvo.

Na verdade, eu fui salva naquele momento. Foi ali, naquela hora, que vi meu propósito se realizar: eu estava salvando pessoas por meio das palavras.

Apesar desses momentos terem sido frequentes, a escola era também feita de ausências. Havia alunos que desapareciam como se a educação não pudesse mais salvá-los.

Dias depois, chegavam com olhares cansados, vindos de trabalhos invisíveis aos olhos do mundo. A sala de aula parecia, às vezes, um abrigo para sonhos desbotados.

Entre ausências forçadas e retornos felizes, descobríamos a mágica de aprender: aquele instante exato em que o mundo muda de forma porque o conhecimento tornou-se acessível àqueles que, um dia, não tiveram chance.

Hoje, com quadros digitais e escolas cercadas de tecnologia, ainda penso no giz. No gesto delicado de escrever, apagar e recomeçar. Ainda penso nos Josés a quem salvei. Penso que a educação continua sendo isso: um rascunho infinito da humanidade tentando se desenhar melhor.

E talvez o futuro dependa justamente disso: de quem ainda acredita que ensinar é um ato de esperança – e de quem não deixa sua esperança se apagar, como o giz do quadro negro.

Coluna Social

Por Cassia da Silva Torres Dias, Rosa Layenne Varela de Souza e Sara Gabriele Vasconcelos Costa.

EVENTOS

Dos dias 4 a 8 de novembro de 2024 aconteceu a I Semana de Letras Português-Espanhol, com o tema “Letramento: desafios do ensino de línguas e de literaturas na contemporaneidade”, promovida pelo curso que é o filho mais novo da Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC): Letras Português e Espanhol. Com isso, pode-se pensar sobre a atuação protagonista dos alunos envolvidos, bem como na contribuição significativa para a formação dos discentes e docentes da área.



Logo da Semana de Letras do IFRN. Fonte: Portal do IFRN.



Aluna do curso de Letras apresentando na Semana de Letras no IFRN. Fonte: Acervo pessoal da aluna.

Professores e alunos uniram-se no intuito de promover o ensino e a pesquisa no campus Natal Central do IFRN, resultando em palestras, rodas de conversas e simpósios, cujos eixos temáticos foram: GT1- Formação de professores de Línguas, GT2- Letramento Literário e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras, GT3- Literatura e Ensino, GT4- Literatura, Memória e Identidade Cultural, GT5- Leitura e Produção de Textos Argumentativos e Escritos e GT6- Leitura e Produção do Texto Oral.

Coluna Social

AVALIAÇÃO MEC

O curso responsável por promover a I Semana de Letras Português-Espanhol, mais tarde, foi avaliado pelo Ministério da Educação nos dias 5, 6 e 7 de maio, reservando para o dia 5 as entrevistas com professores e alunos do curso, de todos os períodos existentes. Como resultado de uma rigorosa análise por parte das professoras avaliadoras representantes do MEC, obteve-se a nota máxima; o curso de Letras Português-Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte é nota 5! Esse êxito confirma a eficiência do trabalho e empenho dos docentes, discentes e, claro, da instituição, bem como a coordenação do curso que, com tanta dedicação, contribuiu para que um curso novo, sem sequer ter formado a primeira turma, já fosse avaliado com a nota máxima estipulada pelo Ministério da Educação.



Comemoração da coordenação do curso pelo Conceito 5 no MEC. Fonte: Acervo pessoal de Vanilton Pereira da Silva.

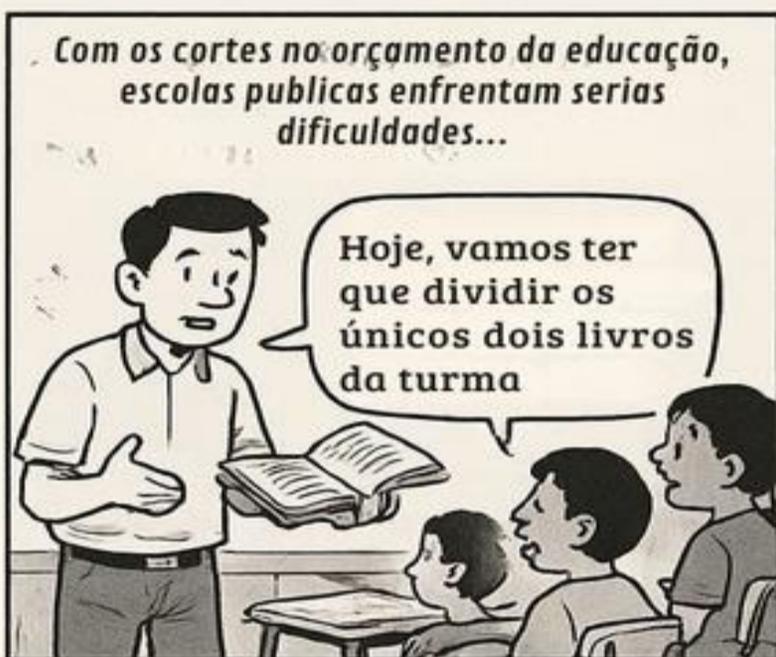
Cartaz comemorativo pelo Conceito 5 no MEC. Fonte: Portal do IFRN.

Tirinhas

Por Mateus Levy Basílio de Macedo, Lara Rayanne Rocha de Souza e Maria Vitória da Silva

EDUCAÇÃO EM QUEDA LIVRE

Com os cortes no orçamento da educação, escolas públicas enfrentam serias dificuldades...



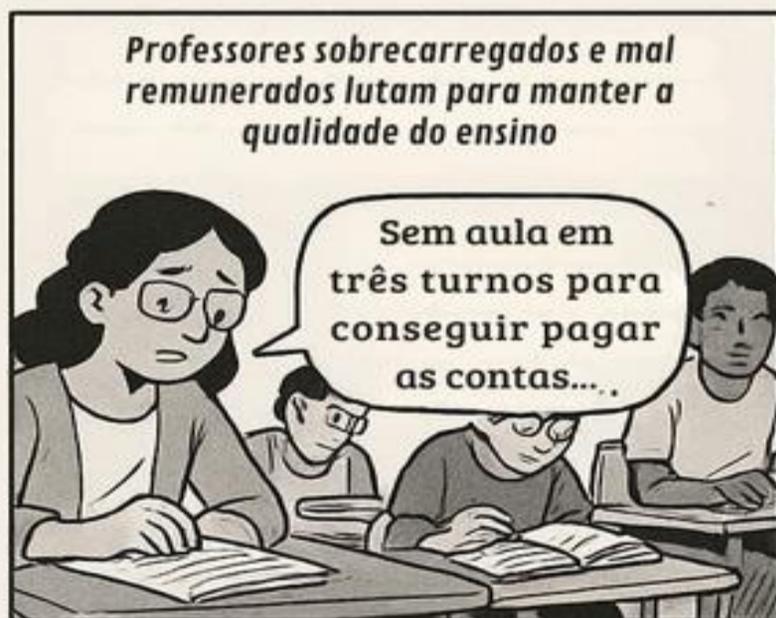
Infraestrutura deteriorada compromete o aprendizado e a segurança dos alunos.



Aulas práticas e projetos de ciência estão sendo deixados de lado



Professores sobrecarregados e mal remunerados lutam para manter a qualidade do ensino



A evasão escolar aumenta e o acesso ao ensino superior se torna ainda mais desigual.



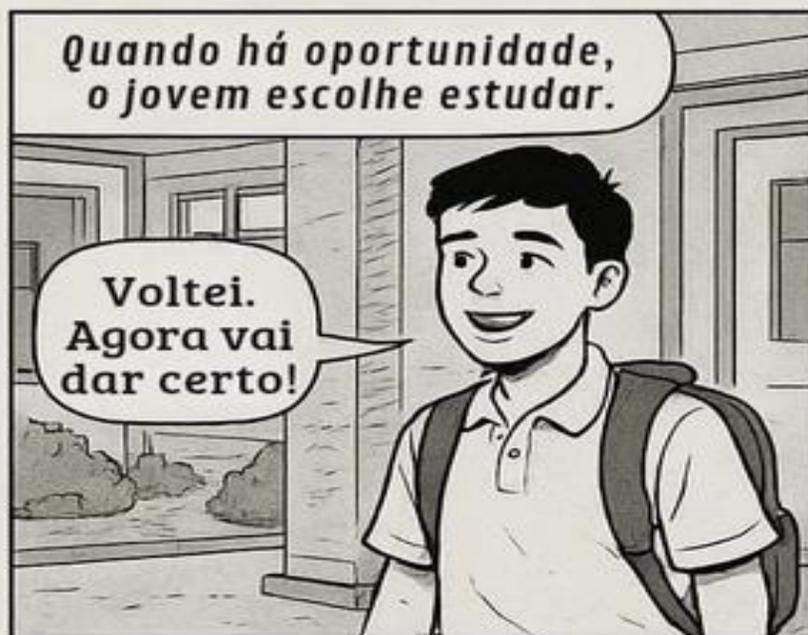
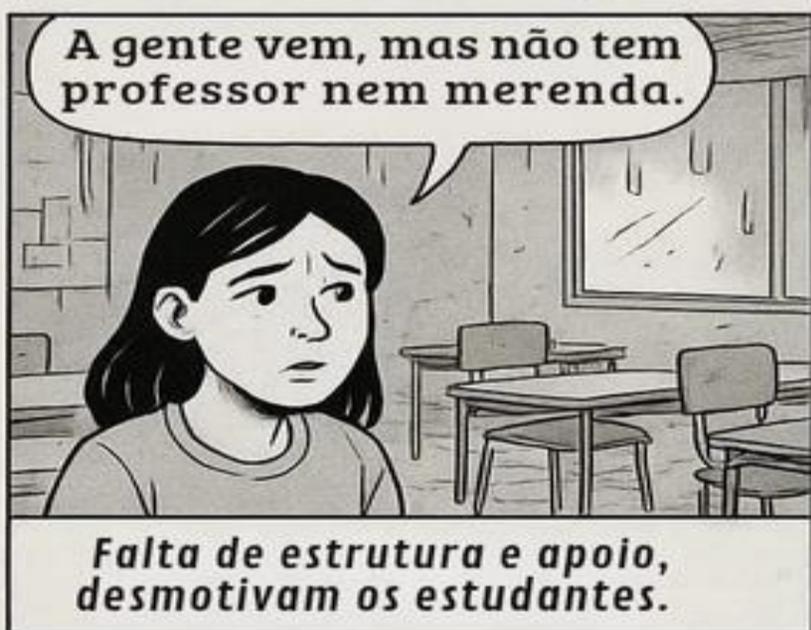
CORTAR DA EDUCAÇÃO É CORTAR O FUTURO DE UM PAÍS INTEIRO!



Tirinhas

Por Mateus Levy Basílio de Macedo, Lara Rayanne Rocha de Souza e Maria Vitória da Silva

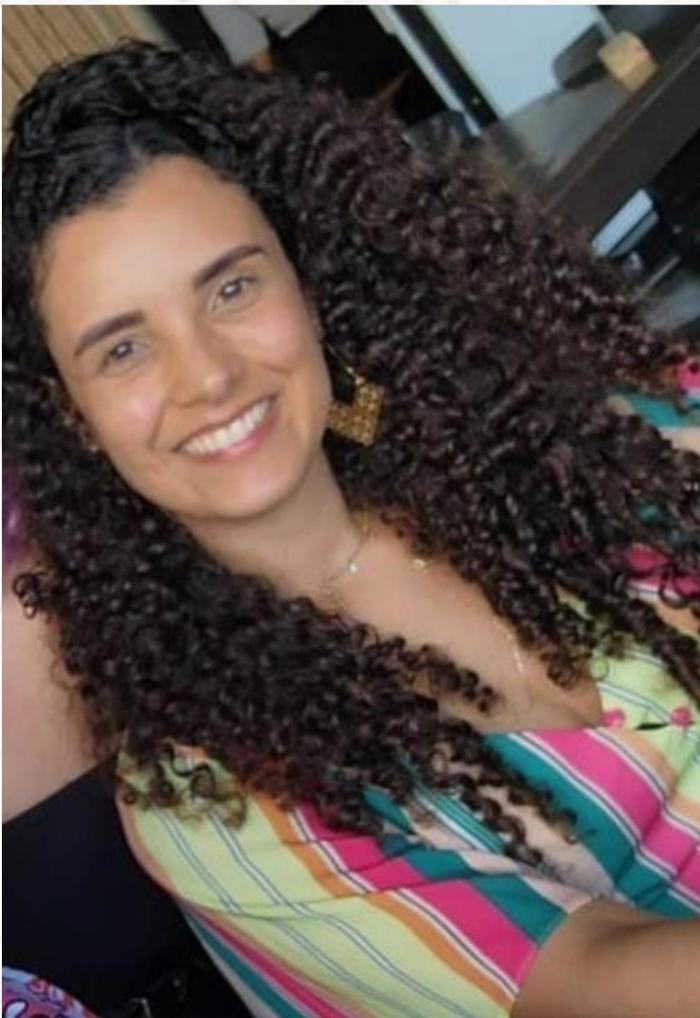
POR QUE TANTOS DEIXAM A ESCOLA?



RELATO

Por Valeska de Lima Moura

Relato de experiência na disciplina do PPGEP



Fonte: Acervo pessoal de Valeska de Lima Moura

Nascida no dia 8 de março de 1994 em Natal-RN, sendo filha de pais que não tiveram a oportunidade de ingressar em uma faculdade, porque começaram a trabalhar muito cedo para ajudar no sustendo da família. Valquiria e Francisco proporcionaram a Valeska o incentivo de progredir na vida acadêmica, o que contribuiu para sua formação não só em âmbito profissional, contudo como pessoa. Divida nesta vida de professora-estudante, equilibrar o processo de ensinar junto com o de aprender não é uma tarefa fácil, é como um trânsito que flui sendo que de modo estacionado, pois em cada parada

observamos nossa trajetória profissional. É inevitável para qualquer professor refletir sobre: o método de trabalho ao longo de anos, a gestão de avaliação sob uma ótica integral do aluno, o contexto social que cada vez mais está dependente da tecnologia, e ainda, aliar o conteúdo programático numa perspectiva ambiental e cidadã, no caminho de mais soluções do que problemas para as próximas gerações.

Foi nesse olhar através da janela, no caso do conhecimento, que o programa PPGEP/IFRN (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte) chegou até mim.

Foi na procura de continuar estudando meu objeto de pesquisa (cinema) no âmbito educacional, que despertou a curiosidade de estudar as novas metodologias que contemplam o uso da tecnologia em sala de aula.



Professora de Arte no município de São Gonçalo do Amarante. Possui licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especialização em Cinema pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Ensino de Arte pelo Programa Profissional de Pós-Graduação em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pesquisadora externa do grupo Shaula da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e aluna especial do PPGEP/IFRN.

RELATO

Através da indicação de uma colega da graduação que hoje cursa o doutorado no PPGEP, me relatou o desenvolvimento do programa e os aportes teóricos, que poderiam me servir para a continuidade da pesquisa, renovando assim o método para proporcionar ao aluno a ter contato com recursos digitais que desenvolva aprendizagens nesse meio virtual, à vista de explorar a construção cinematográfico.

Após nove encontros no primeiro semestre de 2025, as minhas terças-feiras a tarde virou rotina, a troca de experiência pautada na explanação de artigos que contemplam temas abordados durante as aulas do curso como Design Instrucional, Metodologia Ativa, Conectivismo, Gamificação, além de correntes pedagógicas que somam o uso da tecnologia educacional, foram esses assuntos aprofundados durante as discussões com os colegas do PPGEP, os quais trouxeram exemplos do dia a dia na escola e seus desafios.

Em meio a trabalhar a 40km de onde moro e conseguir consolidar os estudos e apresentações de seminários do programa, não foi nada fácil. A leitura e a escrita dos resumos dos artigos foram realizadas durante o tráfego, ou quando estava no ônibus a caminho do trabalho ou voltando dele, tudo isso graças ao smartphone e suas funções. Ou seja, pude perceber e aprender em prática como o uso da tecnologia é importante para otimizar o tempo e facilitar a aprendizagem do sujeito.

Por fim nessa estrada da vida educacional, posso dizer que PPGEP destravou uma catraca que estava travada numa problemática sobre meu objeto de pesquisa e um novo método de aplicação. O último texto lido permitiu continuar no caminho, mas dessa vez confortável, pois hoje contemplo por uma janela a possibilidade de mais uma vez pesquisar mais coerente a minha realidade e dos meus alunos.

CORPO EDITORIAL



Profa. Dra. Andrezza Tavares
Jornalista Chefe



Regina Bernardo
Editora-chefe
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Ana Beatriz Souza
Editora Adjunta
Lic. em Matemática



Alison Lima
Redator
Lic. em Letras
Português-Espanhol



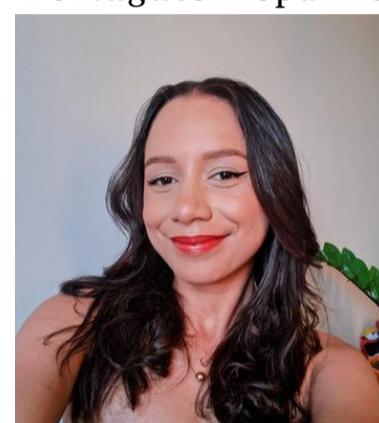
Flávio Melo
Redator
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Julia Monique Costa
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Maria Laura Souza
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Adriele Cipriano
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Lara Rayanne Rocha
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Maria Vitória Silva
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Darlyane Martins
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Ana Carolina Lima
Redatora
Lic. em Física



Emanuel Ferreira
Redator
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Hiliane Florêncio
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Jeciana Jéssica Freitas
Redatora
Lic. em Matemática



Eduarda Raquel Santos
Redatora
Lic. em Matemática

CORPO EDITORIAL



Cássia Torres
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Vitoria Andrade
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Raissa Gabriela Araújo
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Maria Beatriz Costa
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Sara Gabriele Costa
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Rosa Layenne Varela
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Larissa Sandja
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



José Kleiton Silva
Redator
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Luana Beatriz Silva
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Clara Flôr Moreira
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Mateus Levy Basílio
Redator
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Nathalia Cavalcanti
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Nathalia Gabriele Silva
Redatora
Lic. em Letras
Português-Espanhol



Valeska de Lima
Redatora
Doutorado PPGE